

## 2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA | RETROSPECTIVA



# Que venha 2024!

Saiba onde celebrar a chegada do Ano Novo e relembre o que de melhor aconteceu no cinema, teatro, música, livros e quadrinhos no ano que se encerra

Alexandre Macieira/Riotur



# O roteiro da virada

Réveillon em Copacabana terá 12 minutos de fogos, show de drones e homenagem a Rita Lee

**M**aior festa de virada de ano do Brasil e uma das mais grandiosas do mundo, o Réveillon em Copacabana terá 12 minutos de queima de fogos que serão regidos pela maestrina Ludhymila Bruzzi. Parte do espetáculo será em homenagem à cantora Rita Lee, morta em maio deste ano em decorrência de um câncer.

Será a primeira vez que a trilha sonora do show de fogos será feita por uma orquestra. Haverá também uma apresentação com drones, que vão homenagear a cidade e trarão mensagens de paz e esperança.

Acordes musicais vão ditar o ritmo das explosões. No total, serão dez balsas, com um distanciamento de 25 metros entre elas.

Dois palcos foram montados em Copacabana, próximos ao Copacabana Palace - um deles bem em frente ao hotel, e outro algumas ruas depois, na altura da República

do Peru.

No primeiro, haverá shows de Nattan, Luísa Sonza, Gloria Groove, Ludmilla e da escola de samba Imperatriz Leopoldinense, campeã do Carnaval 2023. Já no segundo palco, o gênero dominante será o samba. As atrações são Teresa Cristina, Jorge Aragão, Diogo Nogueira, Belo e Unidos do Viradouro.

Mas a festa não resume à orla da praia mais famosa do Brasil. Haverá palcos em outras 11 localidades: Praia do Flamengo, Praça Mauá, Ilha de Paquetá, Ilha do Governador, Madureira, Ramos, Penha, Bangu, Pedra de Guaratiba e Sepetiba.

A Polícia Militar informou que vai reforçar o policiamento em Copacabana. Nos últimos meses, o bairro viveu uma onda de insegurança, com assaltos violentos frequentes. Diante do cenário e com a expectativa da vinda de 2,5 milhões de pessoas à orla, a PM afirmou que

vai instalar 61 torres de monitoramento ao longo da praia.

A corporação também vai estreitar um sistema de videomonitoramento capaz de identificar placas de veículos e com reconhecimento facial. As câmeras estão sendo instaladas em toda a orla da capital e nas principais vias expressas da cidade.

De acordo com a prefeitura, os bloqueios em Copacabana e no Leme vão começar a partir das 7h do dia 31, com a interdição da pista da Avenida Atlântica junto à orla, assim como ocorre nos fins de semanas e feriados. Às 16h, a pista ficará totalmente interditada nos dois sentidos.

Às 19h30, haverá o fechamento de todos os acessos ao bairro, com exceção de ônibus e táxis, que só poderão ter acesso a Copacabana até às 22h. O estacionamento estará proibido em toda a extensão da Avenida Atlântica e nas suas vias de acesso e saída a partir das 18h de sexta-feira (30).

A partir das 5h, do dia 1º, os acessos à Copacabana serão liberados para todos os veículos. Porém, a Avenida Atlântica, em ambas as pistas, continuará interditada. A

partir das 10h, a pista mais próxima dos prédios da Avenida Atlântica será aberta e funcionará com a mão invertida, como ocorre aos domingos e feriados.

## RÉVEILLON 2024

Praia de Copacabana, Praia do Flamengo, Praça Mauá, Ilha de Paquetá, Ilha do Governador, Madureira, Ramos, Penha, Bangu, Pedra de Guaratiba e Sepetiba

**PALCO COPACABANA** (em frente ao Hotel Copacabana Palace): DJ Tamy - 17h30; Luísa Sonza - 18h30; Gloria Groove - 20h20; Ludmilla - 22h10; Show de Drones / Espetáculo de Fogos / Nova Orquestra part. DJ Tamy - 0h; Nattan - 0h12; Imperatriz Leopoldinense - 2h; e DJ Tamy - 2h30

**PALCO SAMBA** (na altura da Rua República do Peru): Bloco Fogo & Paixão - 17h30; DJ Tati da Vila - 17h50; Teresa Cristina - 18h30; Jorge Aragão - 20h20; Diogo Nogueira - 22h10; Espetáculo de Fogos - 0h; Belo - 0h12; Viradouro - 2h; e DJ Tati da Vila - 2h30

### PRAIA DO FLAMENGO\*

(na altura da Rua Dois de Dezembro): DJ Tonny; Grupo DDP Diretoria; Celebrare; Mart'nália participação de Moacyr Luz; GRES Unidos de Vila Isabel; Beija-Flor de Nilópolis

**PRAÇA MAUÁ\*** (Boulevard Olímpico): DJ Zaba; Família Diniz convida Roda de Samba Pedra do Sal; Detonautas; Bala Desejo; Unidos da Tijuca, Vizinha Faladeira

**ILHA DE PAQUETÁ\*** (na Praia da Moreninha): DJ Ulisses; Grupo Existência, com participação de Luiz Camilo; Gamadinho; Michael Sullivan; Unidos do Porto da Pedra

**ILHA DO GOVERNADOR\*** (na Praia da Bica): DJ Adonay; Juninho Thybau; Thiago Soares; Onze20; Paraíso do Tuiuti; União da Ilha do Governador;

**MADUREIRA\*** (Praça do Samba, palco Paulo da Portela): DJ Bikudo; DJ Michel e convidados Baile Charme; Roberta Sá convida Velha Guarda da Portela; Delacruz; Império Serrano; Portela

**RAMOS\*** (Piscinão): DJ Yuri Hang; DJ Juninho 22; Bielzin; Tíe; DJ Mandrake; Chefin;

Balacobaco; Grande Rio **PENHA\*** (IAPÍ): DJ Daniel Correa; Grupo Coisa Séria participação Adriano Ribeiro; Orquestra Tupy; Gustavo Lins; Estação Primeira de Mangueira

**BANGU\*** (Praça das Juras): DJ Cley; Paulinho Mocidade e Banda LI; Clareou; Marwila; Unidos de Padre Miguel; MT Santos

**PEDRA DE GUARATIBA\*** (Rua Geraldo Nascimento): DJ Elétron; Black White; Silvinho Blau Blau; Caju Pra Baixo; Mocidade Independente de Padre Miguel

**SEPETIBA\*** (Praia de Sepetiba): DJ Bruninho; Boka Loka; Vítinho; Arlindinho; Acadêmicos do Salgueiro

\*Música ambiente às 18h e shows previstos para iniciarem às 20h

# A CULTURA DO SESC RJ ESTÁ PREPARANDO UM 2024 AINDA MAIS ESPECIAL.

Coloque na sua agenda a nossa programação.

## JANEIRO

LANÇAMENTO DO EDITAL DE CULTURA PULSAR

## DE 1º A 30/4/2024

BAIXADA EM FOCO

## DE 1º A 26/5/2024

O CORPO NEGRO

## DE 16 A 18/5/2024

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS AFRODIASPÓRICOS

## DE 18 A 30/6/2024

MOSTRAS REGIONAIS DE ARTES CÊNICAS

## DE 12 A 28/7/2024

FESTIVAL SESC DE INVERNO

## DE 13 A 22/9/2024

PALAVRA LÍQUIDA

## DE 15 A 20/10/2024

NOVA MÚSICA CONVIDA

## DE 22 A 26/10/2024

PICADEIRO MÓVEL

## DE 7 A 8/11/2024

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEDIAÇÃO CULTURAL

Desejamos a você um

**ano novo de muitas conquistas**

**e grandes realizações!**



# Um ano de talento e coragem dos artistas

Grandes encenadores foram capazes de derrubar definitivamente a quarta parede

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

O ano de 2023 trouxe à tona uma discussão que se arrasta, mas que graças ao talento e coragem dos artistas, nos mostra um lado vencedor. Gesamtkunstwerk é a palavra. A conjugação de música, teatro, canto, dança, artes plásticas e, agora, as artes visuais em uma única apresentação, tudo junto e misturado, sempre preocuparam Richard Wagner, o compositor, que acreditava que, na antiga tragédia grega, esses elementos estavam unidos, mas, em algum momento, separaram-se.

O ano de 2023 provou que os grandes diretores – João Fonseca, Gustavo Gasparani, Cesar Augusto, Moacir Chaves, Guilherme Weber, Fernando Philbert, Victor Garcia Peralta, Rodrigo França, Gilberto Gawronski, Orlando Caldeira, Ione Medeiros, Duda Maia, Alfredo Del-Penho, Bruce Gomlevsky, Tadeu Aguiar - foram capazes de derrubar definitivamente a quarta parede. Teatro é performance em qualquer dos gêneros, monólogos, musicais, clássicos, que devem ir além das marcações tradicionais do espaço “limitado” do palco.

Duas peças apontam, com total qualidade técnica e artística, esse novo e velho teatro. “Julius Caesar - Vidas Paralelas” e “Nave de Luz: O Menino É Pai do Homem”. Enquanto a primeira transformou o texto clássico em uma discussão sobre o fazer do teatro e a sua relação com o humano jogo de poder, com textos duplos, atuação impecável ao mudar de uma clave para a outra. E na segun-



Maria Clara Oliveira/Divulgação

*Pelada -  
A Hora da  
Gaymada*

Netun Lima/Divulgação

Divulgação



*Vestido de Noiva*

Nil Caniné/Divulgação



*A realidade das bixas pretas é o foco de 'Angu'*

Nil Caniné/Divulgação



*Como Não Posso Ser Montgomery Clift?*



*Isabel das Santas Virgens*

da Moacir Chaves cria um espaço, também com projeções, microfones, uma guitarra que “simula” mais de uma dezena de cordas, digno de Bienal de Veneza.

Uma nova forma de encenar - que podemos chamar de teatro/reportagem/documentário - mostrou experiências muito

interessantes como “Pelada - O Jogo da Gaymada”, “Angu”, “69 Cômodos”. E os musicais? Ah! Os musicais, paixão das platéias, trouxeram biografias de artistas brasileiros que, na verdade, são concertos com uma tentativa de dramaturgia.

No entanto, a busca por uma brasilidade,

em todos os sentidos, fez de “Beetlejuice”, “Museu Nacional” e “Viva o Povo Brasileiro” três espetáculos de puro fascínio.

A dominação dos monólogos, muitíssimos aprovados pelos parquíssimos recursos das Leis de Incentivo - nos remetem aos tempos das vanguardas do século passado

## OS MELHORES ESPETÁCULOS

Essa é uma lista livre na qual cada um dos espetáculos foi escolhido dentro de sua proposta. Ou seja, a ordem dos fatores não altera o produto.

### Obra completa

“Nave de Luz: O Menino é o Pai do Homem”

### Clássico

“Julius Caesar – Vidas Paralelas”

### Monólogo

“Como Posso não Ser Montgomery Clift?”

### Monólogo

“Azira’i – Uma Relação Lendária”

### Reencenação

“Vestido de Noiva”

### Teatro “Verdade”:

“Pelada – A Hora da Gaymada”

### Adaptação

“Kafka e a Boneca Viajante”

### LGBTQIAPN+

“Angu”

### Gênero

“Isabel das Santas Virgens e Sua Carta à Rainha Louca”

### Recursos audiovisuais

“Meus Dois Pais”

### Hors-concours

Eduardo Sterblitch em “Beetle Juice”

### Hors-concours

Sirlea Aleixo, em Furação



Beetlejuice

Andreia Machado/Divulgação



Kafka e a Boneca Viajante

Divulgação



Meus Dois Pais

Humberto Araújo/Divulgação

Divulgação



Julius Caesar - Vidas Paralelas



Azira'i - Uma Relação Lendária

Leo Aversa/Divulgação



Nave de Luz: O Menino é o pai do Homem

quando os artistas se derramavam nas dificuldades de suas próprias trajetórias em narrativas de fluxo de consciência. O baixo valor, que mal cobrem os primeiros e básicos custos, só permitem, praticamente, a experiência de um bloco do eu sozinho, com o artista acumulando atuação, direção e autoria.

Voltando a Wagner, teatro é todas as artes, é grupo, é troca. Sem uma direção, por exemplo que garanta um outro olhar, a situação impede a troca entre os iniciantes com profissionais experientes.

Ao mesmo tempo, há que se ressaltar a total mudança das políticas públicas na

área de artes – com os editais de fomento direto, como a Lei Paulo Gustavo, o Pulsar do Sesc, Foca, as obras nos teatros e nas arenas da Secretaria Municipal de Cultura e a presença do coordenador do teatro Sesi, Alexandre Martins, como grande apoiador abrindo as pautas para os

mais diversos tipos de espetáculo.

Podemos dizer que entre mortos e feridos, salvamo-nos todos com o fim da pandemia, com o papel das esferas públicas se reposicionando com apoio financeiro e com o enorme e imbatível talento de nossos artistas.

# Balõeszinhos que alumberraram o céu

Divulgação

Super-heróis reeditados, heroínas de fervor feminista e ensaios lisérgicos renovaram a força das HQs em 2023

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**A**o mesmo tempo em que editoras como a Panini e a Mythos renovaram sua munção na luta pela adesão do público leitor a HQs impressas em papel, novas empresas consagraram seus catálogos como grife nestes tempos em que o quadrinho rivaliza com as práticas de leitura online da web. Confira alguns dos achados do mercado de gibis.

**PSICOVERSO:** Revolucionária à época de seu lançamento, na França dos anos 1980, “O Incal” é uma experimentação gráfica lisérgica que consagrou a dobradinha entre o xamã Alejandro Jodorowsky e o quadrinista Jean “Moebius” Giraud numa realidade intergaláctica distópica. Lá, o detetive e segurança John Difool encara as mais loucas bizarrices. O universo criado por eles é tão rico que inspirou um prelúdio, lançado em 2022 pelo roteirista Mark Russell, o desenhista Yanick Paquette e o colorista Dave McCaig. A editora Pipoca & Nanquim fez um primor de edição ao reunir as 132 páginas do gibi original em forma de graphic novel de luxo. Na trama, a realidade paralela que dá título ao álbum causa de ter suas maravilhosas criações tomadas pelo Materiaverso, um plano de realidade capitalista. Cabe aos heróis John Difool, Metabarão e Kill “Cara-de-Cão” formarem uma resistência.

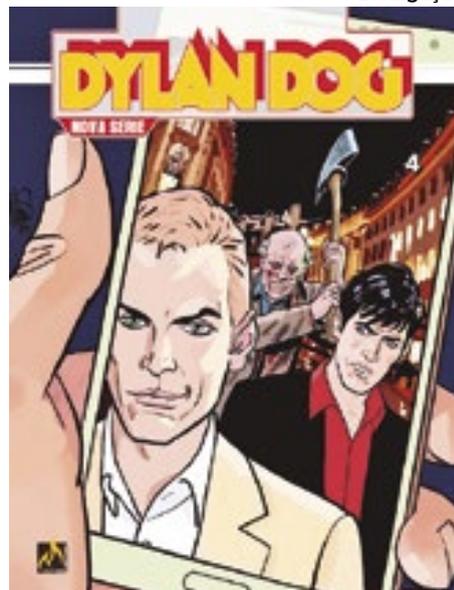
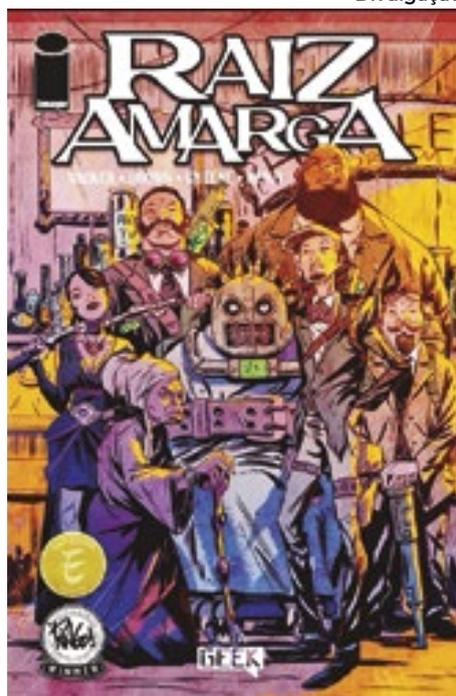
**MAGALI - RECEITA:** O incansável projeto Graphic MSP, baseado no legado de Mauricio de Sousa segue dando frutos, que



Divulgação

*Lady Mariko encara uma Marvel repaginada por Peach Momoko*

Divulgação



dialogam com debates urgentes da sociedade brasileira, entre eles o empoderamento feminino e a equidade de gêneros. Neste álbum primoroso de Carol Rosetti, a faminta Magali decide cozinhar uma iguaria de sua bisavó. Mas, para isso, ela vai precisar da ajuda de seus amigos para buscar os ingredientes essenciais

ao preparo do que pode ser uma guloseima. O processo de aprendizagem da jovem gera uma aula de alteridade.

**RAIZ AMARGA – VOLUME 1: NEGÓCIOS EM FAMÍLIA:** É um golaço da Alta Geek trazer este ensaio contra posturas



intolerantes para o Brasil, com as grifes dos escritores David F. Walker e Chuck Brown, do desenhista Sanford Greene e do colorista Rico Renzi. Em suas páginas, somos levados à década de 1920, a um período no qual criaturas demoníacas se materializam nas ruas do Harlem. Conhecidos como os maiores caça-

Divulgação



O traço primoroso de Eduardo Risso na recriação da II Guerra do Sgt. Rock

Divulgação



Psicoverso

Divulgação



Tartarugas Ninja: O Último Ronin

dores de monstros de todos os tempos, o clã Sangerye se especializou em curar as almas de seres monstruosos, infectados pelo ódio, mas esses dias de combate deles estão acabando. Uma terrível tragédia ceifou a maior parte daquele grupo, deixando os primos sobreviventes divididos entre curar diabos ou matá-los.

**SGT. ROCK VS. O EXÉRCITO DOS MORTOS:** Muso do diretor Sam Raimi desde “Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio” (1981), o ator Bruce Campbell assina o roteiro desta minissérie eletrizante em que a Companhia Moleza, o time mais famoso de heróis da II Guerra dos quadri-

nhos, encara uma horda de zumbis nazistas. A arte estonteante traz a identidade formal do desenhista argentino Eduardo Risso (“100 Balas”) na reinvenção anatômica do exército dos EUA.

**DYLAN DOG – A SERVIÇO DO CAOS:** Em seu empenho para manter as HQs italianas vivas no escopo do público leitor brasileiro, a Mythos se debruça com esmero sobre o legado do mais pop dos heróis dos fumetti: o detetive do sobrenatural Dylan Dog. Roberto Recchioni assina o roteiro de uma das tramas mais envolventes do investigador dos assuntos do Além, num enredo sobre tecnologia. Angelo Stano e Daniele Bigliardo desenham um enredo sobre um smartphone chamado Ghost 9000. O aparelho é capaz de enlouquecer seus usuários, liberando espectros do passado de John Ghost, o executivo por trás dessa engenhoca sinistra.

**DIAS DEMONÍACOS:** Num trio com Freddie E. Williams II e Kevin Eastman, a quadrinista japonesa Peach Momoko reinventa o universo Marvel a partir de uma personagem consagrada nos anos 1980: a herdeira de um império mafioso chamada Mariko Yashida. Um dos grandes amores da vida de Wolverine, ela uma espadachim andarilha que enfrenta todo tipo de criatura com sua lâmina psíquica, acompanhada pelo lobo Logan. Assombrada por vezes e sonhos misteriosos, ela vai enfrentar seres sobrenaturais.

**A SALA DE ESPERA DA EUROPA, de Aimée de Jongh:** A interdição de usar câmeras num campo de refugiados da Síria não impediu que a quadrinista holandesa responsável por cults como “Táxi!” usasse seu bloquinho para desenhar a realidades de populações oprimidas na errância, em busca de lar. Sai aqui pela Conrad.

**TARTARUGAS NINJA: O ÚLTIMO RONIN, de Kevin Eastman e Peter Laird:** Eis aqui uma obra-prima editorial da Pipoca & Nanquim. Sua trama se passa numa Nova York do futuro, transformada em um campo de batalha urbano de alta tecnologia controlado pelo Clã do Pé e seus soldados cibernéticos, uma Tartaruga Ninja solitária embarca em uma missão desesperada para acabar, de uma vez por todas, com a ancestral contenda de sua família. Carregando apenas as lembranças daqueles que se foram, o herói se juntará a novos e velhos aliados para recuperar o domínio dos esgotos... ou morrer tentando.

Por Olga de Mello

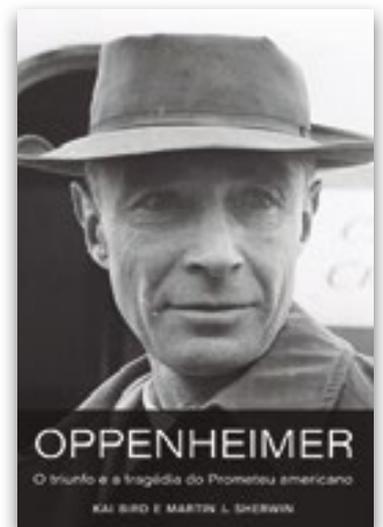
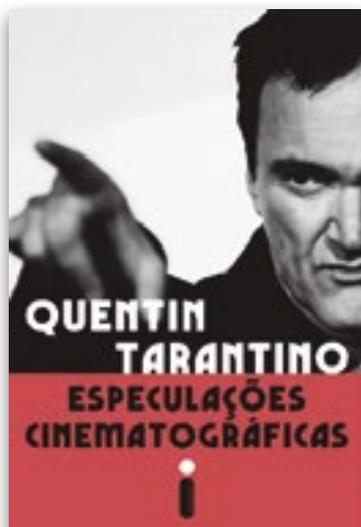
Especial para o Correio da Manhã

**A** pontar os melhores livros lançados no ano é tarefa inglória. Depende do interesse de cada autor de lista, e nem sempre obedece ao panorama editorial do momento. Há descobertas de títulos antigos, em edições passadas, que ameaçam o ineditismo. A relação a seguir é muito particular, de leituras que trouxeram arrebatamento, reflexão e prazer, sem buscar seguir tendências do mercado.

A pandemia e a PEC das domésticas ampliaram a consciência do escravagismo como traço cultural da classe média brasileira, acostumada a terceirizar as tarefas do lar e desconhecer funções básicas nos cuidados com a casa, desde arrumar a cama até lavar a louça usada. As mulheres de classe média com filhos pequenos formam o público preferencial de *Quem Tem Medo de Faxina?* (Intrínseca, R\$ 49,90), de Carol Zappa e Suhellen Kessamiguiemon. Os segredos de limpeza e arrumação revelados pela mineira Suhellen em sua conta de Instagram, @diário.da.diarista, são apresentados junto à vivência da jornalista Carol, com dicas para evitar a cansaça, entre elas a de distribuir as tarefas entre todos os membros da família e o uso e abuso do vinagre na limpeza geral.

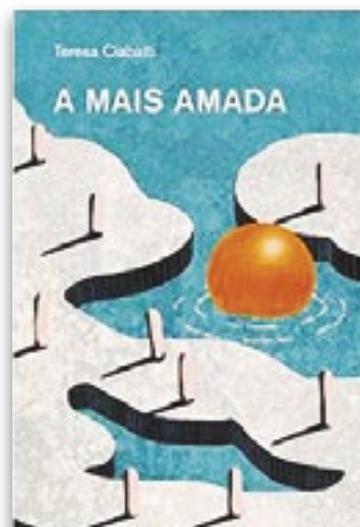
O isolamento social também mostrou o quanto as casas podem se tornar depósitos de quinquilharias jamais utilizadas. Uma prática comum na Suécia é o *döstädning*, desvencilhar-se da tranqueira acumulada a vida toda quando se chega à idade de previsível fim da existência. O que *Deixamos Para Trás – A Arte Sueca do Desapego* (Intrínseca, R\$ 39,90), da artista plástica Margareta Magnusson, é um guia para desvencilhar-se das bugigangas. Doações, presentes, vale tudo a fim de não deixar um fardo para os herdeiros.

22 de maio, dia de Santa Rita de Cássia, foi a data escolhida por Rita Lee para lançar *Outra Autobiogra-*



# Um ano de arrebatamento, reflexão e prazer

Confira aqui títulos de 2023 que não podem passar em branco



fia (GloboLivros, R\$ 64,90), complemento de *Uma Autobiografia* (GloboLivros, R\$ 52,90), publicada em 2016. O tratamento contra o câncer, que a levou aos 75 anos, é detalhado no livro da irreverente compositora que se firmou no panteão machista do rock nacional. Sua morte impulsionou a venda das duas biografias.

Mulheres que desafiaram suas épocas, não faltam. Violeta (Bebê) Castro Lima, uma socialite que não se conformou em ser apenas a musa inspiradora de admiradores diversos, nem se deixou prender no casamento ruim, buscou a carreira artística, mas pagou o preço de quem tentava romper com a passividade feminina na elite carioca.

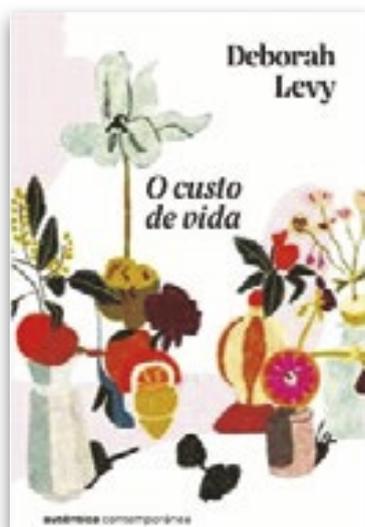
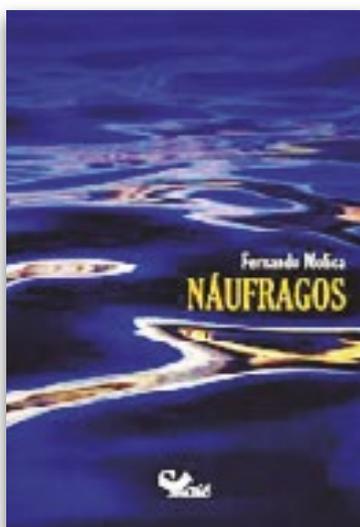
Em Muito além dos Salões: Bebê Lima e Castro, Musa do Rio em 1900 (7Letras, R\$ 60), o cravista Marcelo Fagerlande conta a história de Violeta, amiga de sua avó. Riquíssima e considerada a mais bela jovem da alta sociedade carioca, ela viveu discretamente depois do insucesso como cantora lírica. Sem herdeiros, deixou imóveis, automóveis e joias para instituições, empregados e amigos, como a família do biógrafo que, graças à venda de um anel de brilhantes legado por Bebê à sua avó, pôde trazer um cravo da Alemanha, ao voltar para o Brasil, nos anos 1980, depois de acabar seus estudos na Escola Superior de Música de Stuttgart. O episódio é mencionado discretamente na introdução do livro, totalmente dedicado a trazer luz sobre uma celebridade da Belle Époque na Paris Tropical.

Outra mulher a não seguir um destino previamente traçado, a atriz, fazendeira, vendedora de antiguidades e escritora Eliane Lage relança sua autobiografia *Ilhas, Veredas e Buritis* (Gryphus, R\$ 66), contando uma vida que parece de

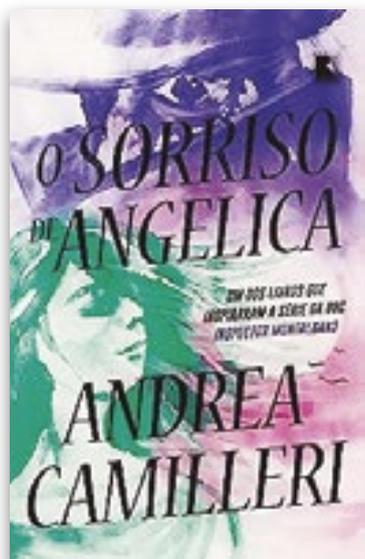
“mocinha” de cinema. Nascida em berço de ouro na família Lage, que dominava os transportes marítimos e tinha investimentos diversos Brasil afora, ela morou na Ilha de Santa Cruz, na costa de Niterói, e conviveu com a lendária Gabriella Besanzoni, casada com seu tio, o magnata Henrique Lage. Estrela da Vera Cruz por um período curto, que terminou com a falência da produtora, atirou-se nas mais diversas atividades – foi tradutora e guia de turismo também – para sustentar os três filhos, principalmente depois que as propriedades dos Lage foram encampadas pelo governo Vargas. Depois de rodar o mundo, hoje, aos 94 anos, ela mora em Pirenópolis, no interior de Goiás.

## Triunfo e queda

“Oppenheimer – O Triunfo e a Tragédia do Prometeu Americano” (Intrínseca, R\$ 99) deu a Kai Bird e Martin J. Sherwin o Pulitzer em 2006. Cientista brilhante, de temperamento introvertido na juventude, J. Robert Oppenheimer foi o principal articulador da cons-



Fotos: Divulgação



trução da bomba atômica norte-americana. Depois das explosões em Nagasaki e Hiroshima, ele se torna ferrenho opositor do uso da bomba, desligando-se do projeto. Acaba presidindo a Comissão de Energia Atômica dos EUA, sendo demitido durante o macarthismo, sob alegada simpatia aos comunistas. A biografia foi a base para o roteiro do filme que deverá ser indicado a várias categorias do Oscar, entre elas a do ator irlandês Cillian Murphy na pele do controverso “Oppie”, personagem fascinante, que deixa o leitor um tanto ressabiado quanto a suas intenções, mas que torna a leitura tão irresistível quanto o biografado.

Especulações Cinematográficas (Intrínseca, R\$ 89,90), de Quentin Tarantino, é para quem os amantes e conhecedores do cinema, principalmente da Nova Hollywood, surgida nos anos 1970, com a trinca Francis Ford Coppola, Martin Scorsese e Steven Spielberg. Menino, ele era levado

pela mãe para assistir a filmes nada adequados à sua faixa etária — O Poderoso Chefão, Bullit, Domingo Maldito, Klute, M.A.S.H. ou Ânsia de Amar, preferindo os que traziam cenas de ação. Daí surgem análises muito pessoais a respeito de cineastas diversos, como Don Siegel, Brian de Palma e Peter Bogdanovich, ao lado de perfis dos atores que melhor encarnaram os durões naquela época: Steve McQueen e Clint Eastwood. O olhar de Tarantino é amplo e pode espantar o cinéfilo mais rigoroso: com ardor, ele se estende a respeito de Taberna do Inferno para observar o profissionalismo e a arte de Sylvester Stallone.

Paixão analítica, mas nem por isso menos intensa, devotada à literatura pode ser comprovada em Como Organizar uma Biblioteca (Companhia das Letras, R\$ 36,90), do editor italiano Roberto Calasso (1941-2021), que defende a liberdade de manusear e rabiscar os livros, gravando impressões ao

longo da leitura. Para Calasso, o bibliófilo que “nem sequer ousa cortar páginas para não lesar a integridade de um livro “é o contrário de um verdadeiro leitor”. O texto, originalmente um discurso de Calasso, trata do amor pela leitura salpicando observações deliciosas, como a inconveniência da obrigatoriedade de ler os livros em voga no momento. Para Calasso, o leitor verdadeiro “está sempre lendo um livro — ou dois ou três ou dez — e a novidade chega como um incômodo ... no interior daquela atividade ininterrupta”.

O Perigo de Estar Lúcida (Todavia, R\$ 66,90), último ensaio da espanhola Rosa Montero também teve uma tradução de título melhor em Portugal — O perigo de estar no meu perfeito juízo, que exprime de maneira mais direta a relação entre desvarios e criatividade, comum a muitos escritores. Essa estranheza que sempre reconheceu em si. Com pitadas de psicologia, fatos literários e autobiográficos, Montero

volta a se expor para discorrer sobre a produção artística, sem romantizar a doença mental, afirmando que “Estar louco é, sobretudo, estar só.”

A Família Que Devorou Seus Homens (Tabla, R\$ 54,90), de Dima Wannus, parte da relação de uma filha adulta com sua mãe para tratar da diáspora do povo sírio, que se espalha pelo planeta e busca reencontrar a própria cultura nas memórias relatadas. A protagonista quer fazer um documentário sobre a mãe, que desfia suas lembranças, buscando as histórias de outras mulheres. A narrativa fragmentada une tantas personagens no estilo poético e visceral da romancista e jornalista Dima, filha do dramaturgo Sádallah Wannus.

Em O Custo de vida (Autêntica, R\$ 54,90), a sul-africana Deborah Levy trata do ofício de escrever, do ninho abandonado quando as filhas saem de casa, das dificuldades para comprar um imóvel, de lidar com a morte da mãe e o fim de um casamento. Buscando semelhanças com as francesas Marguerite Duras e Simone de Beauvoir, que conheceram a solidão feminina/a dedicação à literatura no tempo em que mulheres precisavam ser casadas, mães e donas de casa.

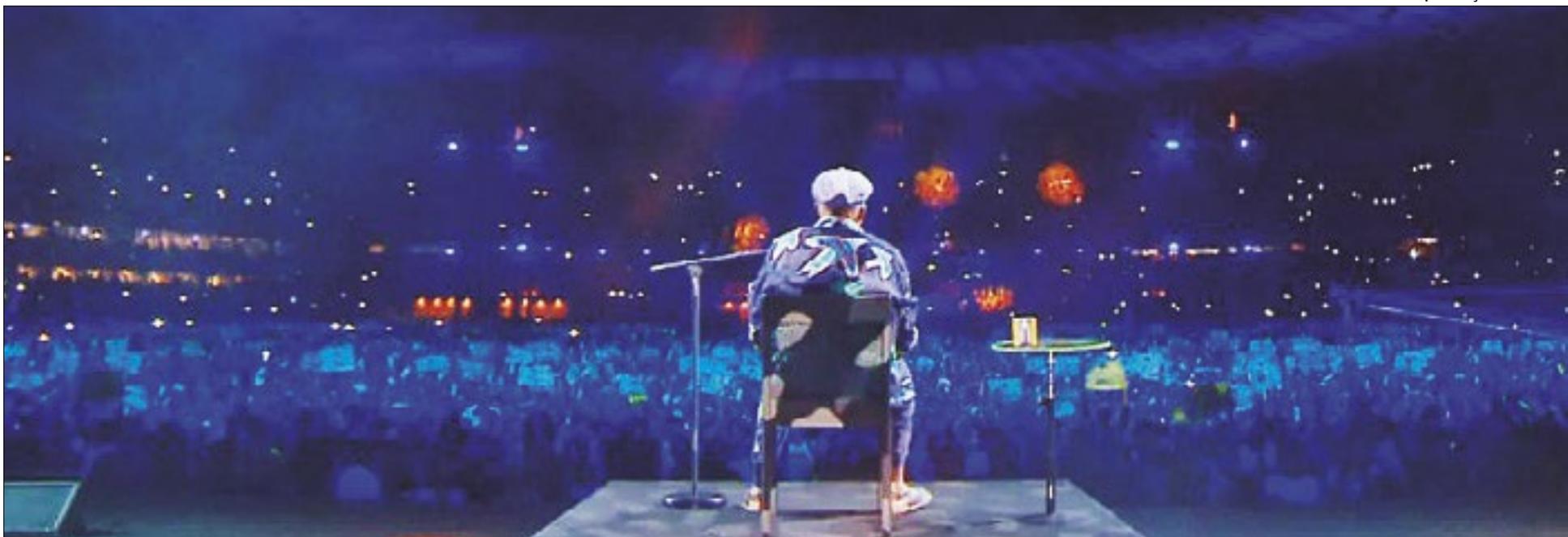
Já em O coração que chora e que ri – Contos Verdadeiros da Minha Infância (Bazar do Tempo, R\$ 62,90), Maryse Condé fala sobre sua infância e adolescência entre Guadalupe, onde nasceu, e Paris, destino preferido para longas estadas da família de classe média alta do arquipélago no Caribe. O esnobismo de uma sociedade que desprezava os brancos, descendentes dos invasores, mas que não se enxergava também como ocupante de uma terra cujos habitantes originais eram indígenas, é cristalizado pela mãe, que teve sete filhos antes da temporã Maryse, que se radicou na França para fazer faculdade. Prestigiada entre os colegas da Sorbonne por seus textos e atividades que promovia no grupo cultural Luís Carlos Prestes, ela foi reprovada na Universidade e o pai se recusou a pagar suas férias em Guadalupe. “Essa decisão, dentro de uma certa lógica, teve uma con-

sequência terrível. Eu nunca mais veria minha mãe viva”.

Estreando como contista depois de nove romances publicados, o carioca Fernando Molica traz, em Náufragos (Malê, R\$ 52), personagens de uma megalópole agressiva, que esbarram no dia a dia. É o motorista de táxi que conta ao passageiro como foi traído pela mulher, o passageiro que relata a vida de sua família ao vizinho do banco do ônibus, o taxista pastor evangélico que conhece orixás, pois já foi da umbanda, o brigão pronto a massacrar qualquer pessoas a socos, desde que lhe deem um motivo. Nada mais carioca do que essas explosões de confidências a estranhos, da confiança no encontro que jamais se repetirá tão bem expressos nessas curtas narrativas de pessoas que qualquer leitor já conheceu.

A morte de Andrea Camilleri, em 2019, deixou um vazio na boa literatura policial internacional. Finalmente chegaram ao Brasil, duas aventuras inéditas do comissário Montalbano: O Sorriso de Angelica (Record, R\$ 50,35), lançado 13 anos atrás, e O método siciliano (L&PM, R\$ 50,90) – antepenúltimo romance sobre o comissário, começa com os mesmos toques cômicos dos anteriores, mas toma um andamento pesado e sinistro raramente impresso na série. Se Montalbano continua com o excelente apetite e a argúcia dos velhos tempos, a melancolia envolve o personagem cansado de tanto trabalhar. O Sorriso de Angelica é ainda bastante divertido, com a atrapalhada equipe de investigadores tentando descobrir uma quadrilha especializada em roubos a residências.

A jornalista Teresa Cremisi recusou a classificação de autobiografia para A Triunfante (Ayné, R\$ R\$ 20,90 – a editora está fazendo uma excelente promoção para reduzir seus estoques), um romance “inspirado”, em sua vida. Nascida italiana em solo estrangeiro, decide abraçar o catolicismo na infância para se integrar ao grupo de colegas – e vem a descobrir, adolescente, que tem origem judaica, embora a família não professasse qualquer religião, dedica seu romance aos pais.



Milton Nascimento canta para 60 mil pessoas no Mineirão em show de despedida

Michelle Castilho/Acervo Circo Voador

Chico César e Geraldo Azevedo: interpretações impecáveis em seus violões



Fotos/Divulgação

Dave Grohl e os Foo Fighters superam luto da perda de Taylor Hawkins com shows arrebatedores



# Encontros, reencontros, novidades e despedidas

Por Affonso Nunes

Para falar do ano fonográfico de 2023 é preciso, por mais contraditório que pareça, falar de um álbum que não foi lançado, mas quer precisa nascer: o registro ao vivo dos shows da turnê “A Última Sessão de Música”, que marcou a despedida do sublime Milton Nascimento dos palcos e foi encerrada em apresentação para mais de 60 mil pessoas num Mineirão lotado. Foi emocionante demais para passar em branco.

Igualmente emocionante foi a turnê “Titãs Encontro: Pra Dizer Adeus”, que comemo-

rou os 41 anos da banda com o reencontro da formação clássica do grupo após mais de 30 anos. Paulo Miklos, Arnaldo Antunes, Branco Mello, Nando Reis, Sérgio Britto, Tony Bellotto e Charles Gavin transformaram estádios pelo Brasil em gigantes cas sessões de karaokê. Também merece sair como disco.

Falando em álbuns consolidados, outras duas apresentações ao vivo merecem destaque. Uma é “Que Tal Um Samba (Ao Vivo)” em que Chico Buarque e Mônica Salmaso recriam pérolas do cancionário do cantor e compositor. Desde o célebre show com Maria Bethânia, em 1975,

A última turnê ao vivo de Milton Nascimento marcou um ano de excelentes shows e lançamentos no mercado fonográfico

que Chico não dividia o palco com uma cantora e a escolha foi acertadíssima.

Outro encontro memorável eternizado em álbum foi “Violivoz” que reuniu dois grandes trovadores e violonistas nortestinos: o pernambucano Geraldo Azevedo e o paraibano Chico César. Impossível não lembrar dos míticos shows da série Cantoria.

Nos dias que antecederam a morte de Carlos Lyra, aos 90 anos, o mestre da segunda geração da Bossa Nova foi celebrado com o belíssimo álbum “Afeto” em que pesos pesados da MPB como Caetano Veloso, Gilberto

Gil, Edu Lobo, Joyce Moreno, Djavan, Lulu Santos, Mônica Salmaso, Leila Pinheiro, João Donato e Fernanda Abreu, entre outros, nos lembra a força de sua obra situada na mais alta prateleira de autores brasileiros.

E Martinho da Vila? Aos 85 anos, o sambista exibe vigor em “Negra Ópera”, que se vale de abertura sinfônica para, na sequência, cantar dores e amores de sua raça mesclando canções de sua lavra e pérolas do gênero com destaque para a obra de Zé Kéti, o sambista de opinião que saiu por aí com seu violão debaixo do braço.

Na cena internacional, vale

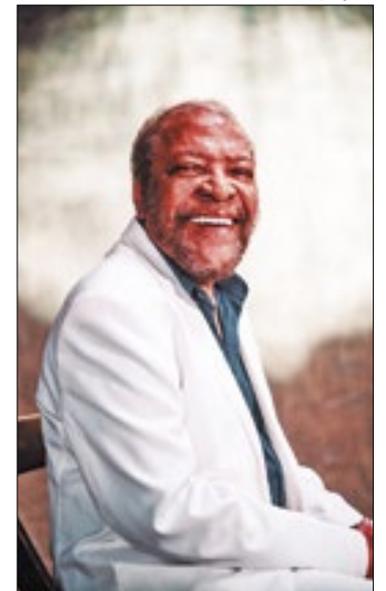
Marcos Hermes/Divulgação



Com sua formação original, apenas sem o saudoso Marcelo Fromer, o reencontro dos Titãs lotou arenas Brasil afora

Leo Aversa/Divulgação

Bernardo Vieira/Divulgação



Martinho da Vila revela uma obra-prima com sua 'Negra Ópera'

Rafael Catarcione/Divulgação



Em 'Que Tal Um Samba', Chico divide o palco com Mônica Salmaso. Seu encontro ao vivo com uma cantora não acontecia desde o célebre show com Maria Bethânia



Zé Motta, Vinicius Castro e Vicente Nucci, amigos desde os tempos de Uni-Rio, unem talentos no excelente álbum 'Sopro'

Divulgação



Em '72 Seasons', o Metallica aposta em auto-referências à sua própria obra

Divulgação



Filipe Catto cantou Gal brilhou com delicadeza e sentimento e lançou álbum autoral de rara qualidade

York Tyllier/Divulgação



De lua cheia em lua cheia, Peter Gabriel lançou o álbum de inéditas 'i/o', que se coloca entre seus discos mais expressivos

destacar três histórias. A primeira é o retorno do Foo Fighters aos palcos após a morte trágica do baterista Taylor Hawkins. Dave Grohl e Cia brindaram plateias com performances arrebatadoras.

Ex-fundador do Genesis e dono de uma carreira solo admirável, Peter Gabriel lança "i/o", seu primeiro álbum de inéditas após mais de 20 anos. O performático cantor e compositor britânico lançou cada faixa do disco em formato de single a cada ciclo de lua cheia. E iluminou nossos ouvidos com seu lirismo e grande preocupação com os rumos do planeta.

Já a consagrada banda Metallica ressurge com "72 Seasons", também de inéditas mas com muitas auto-referências à trajetória do grupo.

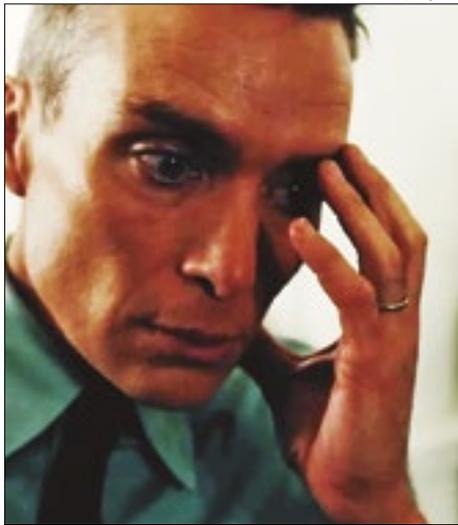
Voltando à terra brasilis, convém falar de novidades porque é preciso cantar pra alegrar a cidade. E como cantou Filipe Catto. Artista trans não binária, cantora, instrumentista, compositora, ilustradora e designer gaúcha que transita por várias linguagens musicais e fez o mais belo tributo que se pode ouvir de Gal Costa. E gravou o excelente "Belezas São Coisas Acesas Por Dentro".

No apagar das luzes de 2023,

os cantores, compositores e músicos Vicente Nucci, Vinicius Castro e Zé Motta dão novos ares à MPB com seu novo álbum, "Sopro", uma rara reunião de lindas canções com excelentes construções melódicas que remontam à melhor tradição da Música Popular Brasileira.

Para 2024, vale lembrar com tristeza que o Bala Desejo, superbanda de cores e sons tropicalistas, decidiu fazer sua turnê de despedida para que seus integrantes - Júlia Mestre, Dora Morelembaum, Zé Ibarra e Lucas Nunes - possam se dedicar a seus projetos individuais. Tomara que não.

Divulgação



Oppenheimer

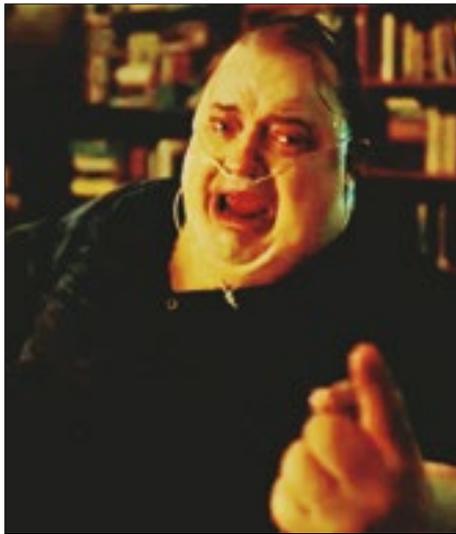
Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**A**inda tem muita sala de projeção à míngua e tem muito streaming multiplicando sua base de assinantes. A greve do Sindicato dos Roteiristas e a paralisação do Sindicato de Atrizes e Atores nos EUA prejudicou ainda mais os planos dos produtores para levantar potenciais blockbusters. Apesar de tudo isso, sucessos de bilheteria astronômicos perfumados de assinatura autoral se fizeram notar (e lotar) de janeiro até quinta-feira (28), quando estreou a última leva de filmes de 2023. O par de listas a seguir elenca o que vimos de melhor entre os filmes estrangeiros.

**OPPENHEIMER, de Christopher Nolan:** Segundo o diretor Paul Schrader, este é o filme mais importante do século XXI de CEP anglo-saxônico. Tem razão. Cronista especializados em figuras que gravitam por diferentes identidades (“Batman Begins”), tempos (“Tenet”, “Interestelar”) e deveres (“Dunkirk”), Nolan faz da biografia do físico responsável pela invenção da bomba atômica um ensaio sobre as sequelas do Poder. O desempenho de Cillian Murphy no papel do cientista J. Robert Oppenheimer evoca padrões de excelência da Hollywood moderna (Burt Lancaster, por exemplo). Sua bilheteria beirou US\$ 1 bilhão, mesmo com todos o vocabulário científico em seu exuberante roteiro.

**A BALEIA, de Darren Aronofsky:** “Excesso” é a palavra mais essencial para entender e apreciar esta adaptação da peça homônima de Samuel D. Hunter, levada às telas pelo diretor de “Cisne Negro” (2010) a partir de uma arquitetura claustrofóbica, de planos fechados no corpo de seu protagonista. Abalado pela

Os favoritos ao Oscar 2023



A Baleia

perda de seu companheiro, o professor de Redação Charlie deixou sua silhueta chegar à obesidade mais letal, ultrapassando 200 KG, para fazer de seu tecido adiposo uma armadura contra a dor. Mas ela pesa...e mata. Seu peso foi traduzido pelo olhar marejado de Brendan Fraser numa atuação avassaladora.

**ASSASSINOS DA LUA DAS FLORES, de Martin Scorsese:** Indicado a sete troféus na festa do Globo de Ouro, este faroeste é uma adaptação ousadíssima, de três horas e 26 minutos, do livro de não-ficção “Killers of the Flower Moon: The Osage Murders and the Birth of the FBI”, do jornalista americano David Grann. É um tratado histórico contra o racismo americano, que adotou os povos originários de seu território como objeto de intolerância, entre os quais a população indígena Osage. Dois musos da obra do diretor unem seus talentos em cena: Leonardo DiCaprio e Robert De Niro. A montagem de Thelma Schoonmaker equilibra tensão, conspirações políticas, melodrama e confronto de culturas, ao dar ao cinema uma heroína de fibra Mollie, papel de Lily Rose Mary Gladstone, atriz descendente dos indígenas Ními-puu e Pikunis. Dona de terras, Mollie instiga o político Hale (De Niro) e seu sobrinho (DiCaprio).

**BARBIE, de Greta Gerwig:** Maior bilheteria de 2024, com US\$ 1,4 bilhão de arrecadação, este tratado feminista embalou o mundo em tons de rosa e fez da estrela de “Frances Há” (2012) uma grife de sucesso em circuito comercial, consolidando a linha autoral de seu trabalho como diretora, já esboçada em “Lady Bird” (2017). Margot Robbie transforma a boneca da Mattel numa Jane Fonda em guerra contra o sexismo, ao mesmo tempo em que Ryan Gosling, em brilhante desempenho, destila o veneno do machismo.

Divulgação



Barbie

# Ainda a maior diversão

À força de blockbusters afeitos a plateias adultas, que desafiaram tabus e oxigenaram circuitos, a indústria cinematográfica encarou a queda gradual de público com autoralidade

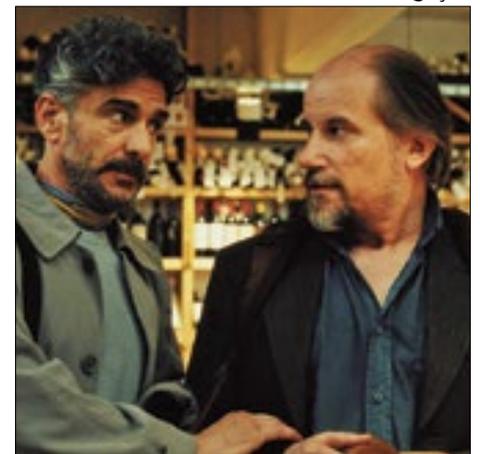
Divulgação



Tengo Sueños Eléctricos

**TENGO SUEÑOS ELÉCTRICOS, de Valentina Maurel:** Um dos filmes mais badalados da edição 75 de Locarno, com CEP na Costa Rica, concentra-se na reestruturação afetiva de uma família, após uma separação, com foco no processo de amadurecimento de uma adolescente criada num ambiente artístico. Eva (Daniela Marín Navarro) e seu gato são amigos inseparáveis

Divulgação



Puán

que passam por problemas depois que a mãe decide expulsar o felino de seu lar. A saída par a menina é viver com o pai: um tradutor e aspirante a poeta (Reinaldo Amien Gutiérrez) que não parece muito disposto a crescer, mas ama a filha sobre todas as coisas. A fotografia de Nicolás Wong Diaz é um assombro, em sua habilidade de dialogar com códigos do realismo.

Divulgação



John Wick 4

Divulgação



Pacification

Divulgação

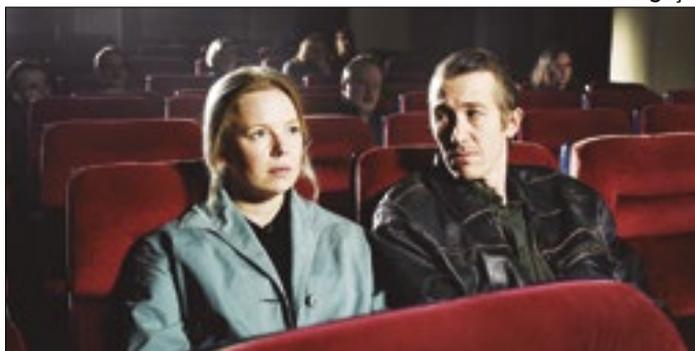


Assassinos da Lua das Flores

**PUAN, de María Alché e Benjamín Naishtat:** Um elenco em estado de graça, com destaque para Marcelo Subiotto, guia uma comédia exuberante sobre ensino na seara da educação universitária pública de nuestros hermanos. Saiu do Festival de San Sebastián, no sábado, com o prêmio de Melhor Roteiro e a láurea de Melhor Atuação, dada a Subiotto. Ele tem uma atuação elétrica

no papel de Marcelo Pena, professor de Filosofia especializado na obra de Thomas Hobbes e de Martin Heidegger que tem a chance de assumir o posto deixado por seu antigo mestre. Sua vida é confusa, mas suas ideias são brilhantes. Mas o retorno de um apavonado colega de seu passado, Sujarchuck (Leonardo Sbaraglia), tira seus planos e sua paz do eixo. Mas o que poderia ser um duelo de vaidades

Divulgação



Folhas de Outono

Divulgação



Suzume

se transforma - numa virada de roteiro brilhante - em um estudo sobre a luta diária de educadoras e educadores.

**SUZUME, de Makoto Shinkai:** Única das 19 produções concorrentes ao Urso de Ouro de 2023 com perfil de blockbuster, este desenho animado contabilizou cerca de US\$ 175 milhões em sua venda de ingressos, fazendo

jus ao legado de seu diretor, responsável pelo fenômeno popular “Your Name” (2016). É um cruzamento de melodrama com fantasia, amparado numa direção de arte exemplar. Uma adolescente de 17 anos, cuja mãe morreu num tsunami, passa a ver portas misteriosas - algumas espalhadas pelo céu - que, se abertas, provocam cataclismas. Um deus-gato vai complicar seu empenho em fechar essas portas. Se não bastasse, o rapaz por quem ela se apaixonou é transformado numa cadeira.

**PACIFICATION, de Albert Serra:** Queridinho da Cahiers du Cinéma”, que o elegeu para o posto de Melhor Filme de 2022, este drama político de tons existencialistas rendeu a Benôit Magimel o troféu César de Melhor Ator e ganhou status de cult em sua reflexão sobre a paralisia de quem circunda esferas de Poder. Sua trama se passa na ilha polinésia francesa do Taiti, onde De Roller, um alto funcionário do governo da França vivido por Magimel, às voltas com o potencial retorno dos testes nucleares franceses. A ameaça de uma hecatombe atômica se mistura com experiências sexuais e angústias existenciais.

**JOHN WICK 4, de Chad Staelski:** Filme de despedida da franquia mais revolucionária do cinema de ação dos anos 2000, inaugurada com “De Volta Ao Jogo” (2014). Apoiado na cinematografia (a escrita do movimento), este thriller desafia a lei da gravidade e repagina a representação do (anti-)heroísmo romântico extraindo de Keanu Reeves uma interpretação de poucas (e mascaradas) palavras. Com o carisma nas alturas, ele regressa ao papel do assassino mais procurado do mundo. Caçado, ele resolve acertar suas contas com a organização chamada A Cúpula. Há uma sequência nos Arcos do Triunfo e uma numa escadaria que sequestram nosso fôlego sem aceitar resgate.

**FOLHAS DE OUTONO (“Fallen Leaves”), de Aki Kaurismäki:** Comédia triste laureada com o Prêmio do Júri de Cannes e com o Grand Prix Fipresci em San Sebastián. Seu diretor, o mestre finlandês das narrativas agrídoces, escancara a ferida da Guerra da Ucrânia de forma brilhante em seu novo roteiro, sempre propondo uma comicidade agrídoce. Na narrativa, há um rádio sempre com notícias contra a Rússia ligado na casa da protagonista, Ansa (Alma Pöysti). Sua rotina muda quando ela se encanta por um homem sem nome que conhece num karaokê, vivido pelo brilhante Jussi Vatanen. Ele também se encanta por ela, vive só e carece de um benquerer pra chamar de seu. Seu problema: ele bebe. Muito. O benquerer que brota entre eles será dos mais rascantes.

# Resiliente, autoral e brasileira

Veja as produções nacionais que mais se destacaram nos principais festivais do mundo

Desirée du Vale/Divulgação



Mussum, o Filmis

Divulgação



Sequestro do Voo 375

Divulgação

Divulgação

Divulgação



Nosso Sonho

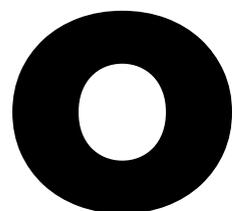


Retratos Fantomas



Regra 34

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã



San Sebastián) de janeiro até hoje, a produção audiovisual do Brasil suou a camisa para

nipresente no G7 dos grandes festivais do mundo (Roterdã, Berlim, Cannes, Locarno, Veneza, Toronto e

fazer sucesso de bilheteria, arrancando para o carinho do público com “Desapega”, de Hsu Chien Hsin.

Depois dessa história de amor entre mãe (Glória Pires) e filha (Maísa), nossas telas aventuras com Luccas Neto, drama espiritual (“Ninguém É De Ninguém”) e até uma micareta tropicalista com uma diva da voz (“Meu Nome É Gal”).

Teve lugar para narrativas de tons laudatório (o estonteante “Nelson Pereira dos

Santos - Vida de Cinema”) e para longas de animação (“Chef Jack”, “Perlimps”). Teve de um tudo. Confira o melhor da festa.

**INCOMPATÍVEL COM A VIDA, de Eliza Capai:** Laureada com o prêmio da Anistia Internacional da Berlinale 2019 por “Espero Tua Revolta”, Eliza começou a filmar sua gravidez durante a pandemia. Tudo parecia correr bem, até que veio o diagnóstico: o bebê em seu ventre tinha uma malfor-

mação. Um aborto seria a melhor solução. A complicada jornada da realizadora é acompanhada de perto na tentativa de poder realizar uma interrupção de gravidez de forma legal, em outro país. Abalada pela situação, a cineasta conversou com outras mulheres que, a partir do mesmo diagnóstico, viveram a angústia do luto parental.

**CAPITU E O CAPÍTULO, de Júlio Bressane:** Melhor Filme no Fest Aruanda

Divulgação



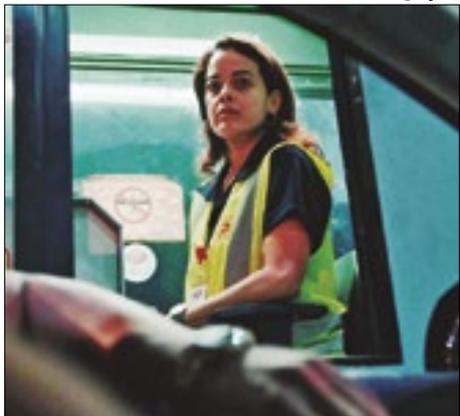
Capitu e o Capítulo

Divulgação



O Lodo

Divulgação



Pedágio

de 2021, esta releitura filosófica que o realizador de “O Anjo Nasceu” (1969) faz de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, levou quase um ano e meio para estrear. Ao chegar em cartaz, arrebatou a crítica e renovou o séquito de fãs do mito do chamado Cinema de Invenção. Mariana Ximenes carrega os Olhos de Ressaca mais famosos de nossa literatura para as telas, numa atuação inflamada. Destaque para a atuação de Cláudio Mendes no papel do

Divulgação



Incompatível coma a Vida

agregado José Dias.

**PEDÁGIO, de Carolina Markowicz:** Um ano depois da boa repercussão de “Carvão” pelo mundo, sua realizadora reafirma sua excelência no rastreo de intolerâncias inerentes ao conservadorismo brasileiro, sobretudo a bestialidade da homofobia. Maeve Jinkings entra em cena no papel da mãe de um menino queer (Kauan Alvarenga) a quem ela submete a um tratamento de cura

gay. Maeve e Kauan conquistaram o troféu Redentor do Festival do Rio.

**NOSSO SONHO – A HISTÓRIA DE CLAUDINHO E BUCHECHA, de Eduardo Albergaria:** Ímã de lágrimas, capaz de botar a plateia pra dançar (sentadinha na poltrona), este drama biográfico sobre o duo estrelas do funk melody nas Américas foi responsável pela maior arrecadação do ano, depois de vender cerca de 550 mil. Produtor na Urca Filmes, Albergaria apostou na ficção inspirado por memórias afetivas de sua mocidade, nos anos 1990, quando Cláudio Rodrigues de Mattos (1975-2002) e Claucirlei Jovêncio de Sousa (aka Buchecha) estouraram nas rádios. Comovente do começo ao fim, sem ser excessivamente melosa um segundo que seja, a produção apostou no carisma dos atores Lucas Penteado e Juan Paiva, que encarnam os bardos românticos por trás de “Só Love” e “Fico Assim Sem Você”.

**REGRA 34, de Júlia Murat:** Hoje disponível na Amazon Prime, este drama foi o ganhador do Leopardo de Ouro de Locarno de 2022. Destacou-se no festival suíço com sua direção de arte detalhista e sua abordagem política do sexo. Sua protagonista, Sol Miranda, arrebatou elogios com atuação fina. Sol vive uma estudante de Direito que embarca em práticas sexuais BDSM (prazer com dor) e encontra na asfixia uma curiosidade que fascina e põe em xeque suas novas formas de curtir sua libido. Numa sequência de diálogo primorosa, o ator Rodrigo Bolzan faz um monólogo devastador sobre Direito Criminal.

**FANTASMA NEON, de Leonardo Martinelli:** É essencial que se saúde um curta-metragem que transcenda o ambiente dos festivais, como fez este musical carioca ganhador de cerca de 50 prêmios mundiais. A partir da vitória na competição Pardo di Domani, no Festival de Locarno de 2021, sua carreira internacional deslanchou e ele conseguiu entrar em cartaz, em programa duplo com o longa “Fogo Fátuo”, do português João Pedro Rodrigues. Na direção, Martinelli narra o périplo de um entregador de iFood (Dennis Pinheiro, hoje um dos maiores atores e cantores do teatro cantado no país) numa cidade cheia de hostilidades.

**MUSSUM, O FILMIS, de Silvio Guindane:** A conquista de sete Kikitos em Gramado, o festival mais popular de nosso cinema, atraiu holofotes para esta biopic co-

movente, escrita por recordista de bilheteria no humor: Paulo Cursino. É seu melhor roteiro. Cursino bate bola fina com o produtor mineiro André Carreira, que, numa conversa com um dos filhos do eterno trapalhão, idealizou um projeto estimado em R\$ 11 milhões para converter em ficção os feitos de Antônio Carlos Bernardes Gomes (1941-1994). Inclua aí sua luta contra a pobreza; a paixão pela Mangueira; o sucesso com os Originais do Samba; e o fenômeno na TV com Didi, Dedé e Zacarias. Ailton Graça vive Mussum na idade adulta, numa atuação de rasgar o peito da plateia.

**O SEQUESTRO DO VOO 375, de Marcus Baldini:** Raros foram os momentos em que o cinema brasileiro emplacou um filme de ação ultrapassando as patrulhas ideológicas e a imposição de utilizar os códigos do gênero a partir das convenções do thriller social, como “Cidade de Deus” (2002) e “Tropa de Elite” (2007). O diretor de “Bruna Surfistinha” (2011) driblou tabus ligados à representação da violência ensaiando um “Duro de Matar” nas alturas, para oferecer a nossas telas um herói. É esse arquétipo que Danilo Grangheira refina ao recriar os feitos de um piloto que, em 1988, teve de lidar com um sequestrador a bordo de um voo.

**RETRATOS FANTASMAS, de Kleber Mendonça Filho:** Começou em Cannes a carreira mundial deste experimento híbrido de não ficção, autoencenação e memorialismo. Sua narrativa parte de fotos antigas, que foram garimpadas nos mais variados acervos. Na telona, elas são mescladas a imagens de arquivos e registros pessoais de vida do realizador de “O Som ao Redor” (2012). Seu roteiro combina recordações afetivas, registros visuais diversos e reflexões sobre memória.

**O LODO, de Helvécio Raton:** Artesão das narrativas infantojuvenis, o realizador de “A Dança dos Bonecos” (1986) flerta com tramas adultas, existencialistas, ao avançar pelas veredas do (extra)ordinário num diálogo com a prosa do escritor Murilo Rubião (1916-1991). A fotografia de Lauro Escorel, de um requinte apolíneo, favorece ainda mais o clima de vertigem do longa. Como (anti-)herói, o diretor mineiro escolheu um dedicado funcionário de uma seguradora de BH: Manfredo, vivido por Eduardo Moreira. Sua vida entra em turbilhão depois que ele visita psiquiatra: o Dr. Pink, personagem que Renato Parara desenha com ares de Vincent Price.

# Pro ano começar feliz!

Veja uma lista de bares e restaurantes que estarão abertos no primeiro dia de 2024

Por Natasha Sobrinho

(@restaurants\_to\_love)

Especial para o Correio da Manhã

**P**ara quem quiser ficar longe da cozinha no primeiro dia do ano, o Correio da Manhã vai te dar aquela ajuda. Fizemos um roteiro que inclui bares, restaurantes e até quiosques que abrirão na data, com opções de comida de boteco, gastronomia árabe, asiática e até café da manhã de frente para Lagoa Rodrigo de Freitas. Confira abaixo:



Divulgação

ViaSete



Divulgação

Arab



Tomás Rangel/Divulgação

Empório Jardim



Brewteco



Rafael Mollica/Divulgação

Suibi

**ARAB** - Para quem quer começar o dia feliz nas primeiras horas de 2024, de frente para Lagoa Rodrigo de Freitas, a dica é o super café da manhã no quiosque, que estará funcionando a partir das 11h. No cardápio, sugestões especiais como o “Café da Manhã à Nossa Moda” (R\$ 44). Ele vem com coalhada fresca, frutas naturais, café com leite e suco de laranja, pão pita na chapa com muçarela de Búfala,

tomate, cebola e zázhar. E para quem quiser almoçar, além do quiosque tem também a opção do restaurante Arab Leblon, que estará funcionando a partir das 15h com sugestões de prato como o cordeiro com couscous marroquino e legumes (R\$ 85). Quiosque Arab: Av. Epiácio Pessoa, sem número, quiosque 6 - Parque do Cantagalo, Lagoa. Tel: (21) 2540-0747, das 11h até às 23h. Restaurante: Aveni-

da Ataulfo de Paiva, 1060 - Leblon. Tel: (21) 2235-6698, das 15h às 23h.

**BREWTECO** - A rede de bares carioca estará com suas seis unidades espalhadas pelo Rio de Janeiro — Gávea, Leblon, Tijuca, Botafogo, Barra da Tijuca e Lapa, terão funcionamento normal no início do ano. Conhecido por ser sinônimo de muita

informalidade, baixa gastronomia de qualidade e, claro, cerveja gelada. As unidades do pé-limpo apresentam torneiras de chope, para os amantes de cerveja artesanal, além do cardápio já conhecido pelo público, com os principais carros-chefes da casa, como: Buraco Quente (R\$ 35), o Pastel de Costela e o Pastel de Queijo (R\$15) e o Cocréti (R\$30). Endereço: Rua Dias Ferreira, 420 - loja E - Leblon. Tel: (21) 3217-8280.

**EMPÓRIO JARDIM** - As unidades de Ipanema e Jardim Botânico abrem as portas dia 1º de janeiro, para quem não dispensa a “refeição mais importante do dia”. Na folha de café da manhã, com mais de 90 opções, passeiam sugestões como os Croques Monsieur (R\$ 29,50), com bechamel, gruyère e presunto royale; e o Madame (R\$ 31,50), que leva um ovo frito por cima. Outro hit da casa, os Ovos Marroquinos (R\$ 19,50), vem servido em uma panelinha de ferro, com ovo poche, molho de tomate, coentro e especiarias. Para beber, além das sugestões de café, brilham o Suco Detox (R\$ 16,50), com couve, água de coco, gengibre, limão e gotinhas de tabasco). Um clássico que não pode faltar: o Pão de Queijo Gruyère (R\$ 15,90 - 3 unid), que já levou alguns prêmios de melhor pão de queijo da cidade. Empório Jardim JB -Rua Visconde da Graça, 51, Jardim Botânico. Tel: (21) 2535-9862. Empório Jardim Ipanema: Rua Maria Quitéria, 62. As duas unidades abrem a partir das 11h.

**SUIBI** - Quem estiver procurando por um restaurante japonês para jantar no primeiro dia do ano a dica é a nova casa do chef Sei Shiroma, no Leblon, que estará com funcionamento normal, a partir das 18h30. Entre as opções do menu estão: o Mamba (R\$ 62 - 8 unidades) um roll feito com atum, avocado e unagi maçaricado com miso. Já para quem preferir um combinado, a sugestão é o Hsia (16 unidades R\$ 95 ou 32 unidades - R\$ 174). Rua Dias Ferreira, 45 - Leblon.

**VIASETE** - O restaurante abre as portas no dia primeiro de janeiro e tem em seu cardápio, além de pratos naturais, outros feitos na brasa. Na entrada, o cliente pode escolher uma couve-flor gratinada com molho especial de queijos e castanha-de-caju (R\$ 57); cogumelos braseados com gorgonzola (R\$ 44) ou frutos do mar (camarão, lula e polvo) grelhados ao vinagrete (R\$ 79). Como prato principal destaque para o pirarucu com mousseline de banana da terra e gengibre, amêndoas laminadas e palmito cortado em rodelas e braseado (R\$78). Rua Garcia D’Ávila, 125 - Ipanema, das 12h às 23h.